

Boletim Gaúcho de Geografia

<http://seer.ufrgs.br/bgg>

ALFABETIZAÇÃO CARTOGRÁFICA - PROBLEMA OU SOLUÇÃO?

Siziane Maria Koch

Boletim Gaúcho de Geografia, 26: 83-86, jul., 2000.

Versão online disponível em:

<http://seer.ufrgs.br/bgg/article/view/39636/26522>

Publicado por

Associação dos Geógrafos Brasileiros



Portal de Periódicos
UFRGS

UNIVERSIDADE FEDERAL
DO RIO GRANDE DO SUL

Informações Adicionais

Email: portoalegre@agb.org.br

Políticas: <http://seer.ufrgs.br/bgg/about/editorialPolicies#openAccessPolicy>

Submissão: <http://seer.ufrgs.br/bgg/about/submissions#onlineSubmissions>

Diretrizes: <http://seer.ufrgs.br/bgg/about/submissions#authorGuidelines>

Data de publicação - jul., 2000

Associação Brasileira de Geógrafos, Seção Porto Alegre, Porto Alegre, RS, Brasil

ALFABETIZAÇÃO CARTOGRÁFICA – PROBLEMA OU SOLUÇÃO?

*Siziane Maria Koch**

A idéia de trabalhar “Alfabetização Cartográfica” surgiu durante uma aula de Iniciação à Prática de Ensino. Discutia-se a falta de preparo de alguns profissionais para ensinar as questões relativas à cartografia. Não se trata de generalização e sim da constatação de um problema que convive com os educadores.

Mas por que a alfabetização cartográfica?

Porque a alfabetização cartográfica é o pano de fundo da Geografia. O aluno precisa estar alfabetizado para ler e compreender as informações que constam nos mapas, para poder entender o mundo, o lugar onde ele vive e suas relações.

Alguns meses depois surgiu a oportunidade da realização da primeira Oficina Pedagógica, chamada “Mapeando o Corpo Humano”. A mesma aconteceria para os professores dos municípios de Estrela e Imigrante. A parceria formou-se com a Secretaria Municipal de Educação e Cultura de Estrela, onde se encontrou espaço para a realização do projeto.

O roteiro da oficina constou de três atividades:

1. mapeamento do corpo, usando papel pardo;
2. a maquete relacionada ao conceito de planta baixa, e;
3. um trabalho usando os mapas do município, estado e país, para trabalhar com o conceito de escala.

Sabe-se que o professor é a mola mestra do ensino. É ele quem impulsiona os alunos, ensinando-os a refletir e questionar os problemas e soluções do cotidiano.

No decorrer das oficinas percebe-se que muitas vezes esse mestre esquece um aspecto fundamental do aprendizado: utilizar exemplos práticos do dia-a-dia. Relacionar os conceitos do conteúdo com a vida do aluno é essencial, pois o mesmo possui uma história, sentimentos e experiências. Quantas vezes os alunos já solicitaram:

“Professor, nos dê um exemplo.”

Quando isto acontece, o educando está referindo-se ao seu espaço vivido, às suas experiências na escola, no bairro, no grupo de amigos, etc.

Ao trabalhar os conteúdos sem exemplificá-los, o professor força os alunos a decorá-los, pois estes não encontram semelhança com a sua realidade e não os entendem.

A escola deveria ser mais humana, respeitar mais as experiências de cada educando e possibilitar a interação no aprendizado.

Buscar maior participação do aluno no processo de aprendizado foi a principal preocupação na montagem desta oficina de iniciação à cartografia.

O mapeamento do corpo, a maquete e o trabalho com os mapas, a primeira vista, podem parecer atividades muito simples e até repetitivas. O elo atividade/realidade do aluno as torna interessantes e produtivas.

MAPEAMENTO DO CORPO

O mapeamento do corpo nada mais é do que a construção de um mapa de escala 1:1, onde as características apresentadas são as da pessoa mapeada. Nesta atividade são trabalhados conceitos espaciais como “à frente”, “atrás”, “direita” e “esquerda”.

- Material necessário: papel pardo, lápis de cor, tesoura e pincel atômico ou giz colorido.
- Para desenvolver esta atividade é preciso espaço, como o pátio da escola, por exemplo.
- O “mapa do corpo” pode ser feito no papel ou desenhado diretamente no chão, usando giz.
- Um aluno deita sobre o papel pardo e um colega desenha o seu contorno. Depois, a dupla se reveza, de maneira que todos terão os seus contornos desenhados.
- Cada aluno completará o seu contorno com a roupa que está vestindo e suas características físicas, tais como cor dos olhos, do cabelo, etc.
- Logo após, recortam o seu boneco e começa a brincadeira. O professor orientará os alunos para que coloquem o boneco (mapa) à frente, à direita, à esquerda... É importante lembrar que para fazer exercícios de inversão direita/esquerda é necessário o aluno posicionar o boneco na sua frente. Neste momento, a direita da criança passa a ser a esquerda do boneco, e vice-versa. A partir de então, as brincadeiras passam a ser livres, dependendo da imaginação de cada professor.

A MAQUETE

A maquete é uma representação feita a partir das experiências do aluno. Ele representará o seu espaço vivido (como a sala de aula) relacionando-o com o conceito de escala e planta baixa.

Material necessário: caixinhas de papelão (medicamentos, sabonete, chá, etc), cola, tesoura, papel celofane, lápis de cor, fita adesiva, barbante e uma caixa de papelão grande que servirá de base para a maquete.

Para desenvolver esta atividade deve-se dividir a turma em grupos. Cada grupo fará uma maquete, representando todos os objetos da sala de aula.

Os alunos farão uso do cordão padrão. O cordão padrão é constituído de um barbante pequeno e outro grande. O maior corresponde ao tamanho real dos objetos e o menor ao tamanho destes representados na maquete. Por exemplo: se uma classe mede duas vezes o barbante maior, na maquete ela medirá duas vezes o barbante menor. Usando este método a maquete manterá a proporcionalidade entre os objetos representados, construindo assim, o conceito de escala.

- Sob a orientação do professor, os alunos medirão, com o barbante maior, todos os móveis e objetos da sala de aula. De posse das medidas, a turma construirá a maquete utilizando caixinhas de papelão.
- Construída a maquete, trabalha-se o conceito de planta baixa. Sobrepor papel celofane à maquete e desenhar o contorno dos objetos "vistos de cima". Essa atividade facilitará a compreensão deste conceito. Não esquecer de construir a legenda.

A LOCALIZAÇÃO DO "EU" NO MUNDO

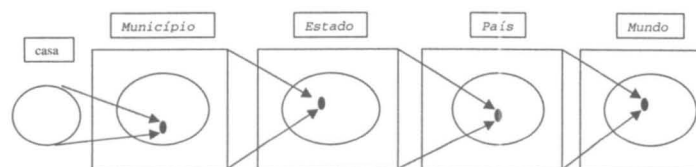
Este trabalho parte do espaço vivido dos alunos e atinge esferas maiores.

Material necessário: cartolinas, fotografias, recortes de revistas/jornais ou desenhos de suas casas, mapas do Município, do Estado, do País e do Mundo.

Antes de iniciar o exercício, o professor deverá dar uma explicação sobre os diferentes espaços existentes e a forma como estes se organizam.

Usando a cartolina como base, os alunos começarão o trabalho de colagem. O primeiro recorte a ser colado será o de sua casa, logo após do seu município e assim até chegar ao Mapa Mundi, sempre acompanhados pelo professor.

O desenho a seguir apresenta o resultado desta atividade.



Após o trabalho de colagem, os alunos poderão fazer uma pequena redação escrevendo sobre suas descobertas.

Estes exercícios, um roteiro simples, são ferramentas de auxílio no ensino da cartografia e facilitam a sua compreensão.

Caso a alfabetização cartográfica, conteúdo das séries iniciais, não esteja bem alicerçada, é responsabilidade do professor de geografia a sua retomada. A falha do educador, no passado, não pode ser desculpa para a omissão no presente.

REFERÊNCIAS BIBLIOGRÁFICAS

ANTUNES, Aracy do Rego. *Estudos sociais: teoria e prática*. Aracy do Rego Antunes, Heloísa Fesch Menandro, Tomoko Lyda Paganelli. Rio de Janeiro: Editora Access, 1993.

RUA, João e outros. *Para ensinar Geografia*. Rio de Janeiro: Editora Access, 1992.

*Professora de Geografia.

Obs: Esta Oficina Pedagógica foi desenvolvida em conjunto com a colega de curso Susana Mendoza.